

Semiótica de ser mãe adolescente: construção identitária de adolescentes em ciclo gravídico-puerperal

Semiótica de ser madre adolescente: construcción de la identidad de adolescentes en el ciclo embarazo-puerperio

Semiotics of being an adolescent mother: identity construction of adolescents in pregnancy-childbirth cycle

Francisco Rafael de Araújo Rodrigues¹, Sandrina Sofia da Silva Crespo², Edite Lopes da Silva³,
Raphael Camurça Bruno⁴ & Letícia Reis Amaral⁵

¹Enfermero. Maestro. Estudiante de doctorado en Ciencias de la Enfermería en la Universidad do Porto, Portugal.

²Enfermera. Estudiante de doctorado en Ciencias de la Enfermería en la Universidad do Porto, Portugal.

³Enfermera. Maestro. Estudiante de doctorado en Ciencias de la Enfermería en la Universidad do Porto, Portugal y docente en la Universidad do Cabo Verde, Africa

⁴Estudiante de maestría en Arquitectura en la Universidad Fernando Pessoa, Portugal.

⁵Periodista. Maestro. Periodista de la Universidad Federal do Ceará, Brasil.

Cómo citar este artículo en edición digital: Araújo Rodrigues, F.R., Crespo, S., Silva, E.L., Camurça Bruno, R. & Reis Amaral, L. (2016). *Semiótica de ser mãe adolescente: construção identitária de adolescentes em ciclo gravídico-puerperal*. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 20(45). Disponible en: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.14> >

Correspondencia: Francisco Rafael de Araújo Rodrigues. Calle António da Costa Pereira, 26 aptº 103.

São Mamede de Infesta, Portugal. CP: 4465-283.

Correo electrónico: rafaelrodrigues.rfl@gmail.com

Recibido: 6/08/2015; Aceptado: 10/03/2016



ABSTRACT

Adolescent motherhood as a cultural phenomenon represents an excellent test for human understanding, when studied through a network of meanings. This study aimed to identify the semantics regularity used by adolescents in pregnancy-childbirth cycle about motherhood at this stage of life. Descriptive study with 317 free word association tests with adolescents in pregnancy-childbirth cycle, analyzed through descriptive statistics and

correspondence factor analysis. Ethical precepts were followed. Signs assumed principles with multiple, but complementary, characteristics according to how participants signified them, identifying with representational bias. The word was the unit for apprehending the content in context. The educational model of motherhood at this stage of life was structured as positive, neutral, or negative. Feelings of happiness and affection permeated evocations of being a mother, giving the idea of virtue with motherhood. In contradiction, it was anchored by the difficulty of developing this role in adolescence. Thus, there is urgent need for proper monitoring of adolescents, from prenatal to postpartum, since it carries knowledge that, when included in everyday life, provides congruent care in identity construction of being an adolescent or expectant mother.

Keywords: Parenting; Adolescent; Cross-cultural Care; Social Identity.

RESUMEN

La maternidad en la adolescencia como fenómeno cultural, cuando se estudia a través de una red de significados, es excelente prueba para comprensión humana. El objetivo fue identificar la semántica utilizada regularmente por adolescentes en el embarazo y parto en la maternidad en esta etapa de la vida. Estudio descriptivo, con 317 pruebas de asociación libre de palabras con adolescentes, analizados mediante estadística descriptiva y análisis factorial por correspondencia. Se respetaron los principios éticos. Signos asumieron principios con múltiples características, pero complementaria, por la forma como el participante los significaban, identificándose con el sesgo de representación. La palabra fue la unidad para aprehensión de contenido en contexto. El modelo de formación de la maternidad en esta etapa de la vida se estructuró como positivo, neutro o negativo. Las evocaciones de ser madre estaban llenas de sentimientos de felicidad y afecto, transmitiendo idea de virtud y maternidad. Contradictoriamente, fue anclado la dificultad de desarrollar este papel en la adolescencia. Así, es urgente control adecuado de adolescentes, desde la etapa prenatal hasta el postparto, para soportar conocimientos que cuando se incluyen en la vida cotidiana, cambia la atención congruente en la construcción de la identidad de ser madre adolescente o futura madre.

Palabras clave: Maternidad, adolescencia, atención intercultural, identidad social.

RESUMO

A maternidade na adolescência como fenômeno cultural, quando estudada através de uma rede de significados, constitui excelente ensaio para compreensão humana. Objetivou-

-se identificar a regularidade semântica utilizada por adolescentes em ciclo gravídico-puerperal sobre ser mãe nesta fase da vida. Estudo descritivo, com 317 testes de associação livre de palavra com adolescentes em ciclo gravídico-puerperal, analisados por estatística descritiva e análise fatorial por correspondência. Os preceitos éticos foram respeitados. Os signos assumiram princípios com múltiplas características, porém complementares, pela forma como a participante significava-os, identificando-se com polarização representacional. A palavra foi a unidade para apreensão do conteúdo dentro do contexto. O modelo formativo da maternidade nesta fase da vida estruturou-se como positivo, neutra ou negativo. As evocações sobre ser mãe foram repletas de sentimentos de felicidade e carinho, transmitindo a ideia de virtude com a maternidade. Contraditoriamente, foi ancorada pela dificuldade de desenvolver esse papel na adolescência. Deste modo, urge-se acompanhamento adequado de adolescentes, desde o pré-natal até o pós-parto, por suportar saberes que quando incluídos no cotidiano, transforma o cuidado congruente na construção identitária de ser adolescente mãe ou futura mãe.

Palavras-chave: Maternidade, adolescência, cuidado intracultural, identidade social.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período de vida no qual o indivíduo passa do aparecimento das características sexuais secundárias à maturidade; aquele cujos padrões psicológicos e a identificação do indivíduo evoluem da fase infantil à adulta (OMS, 1995).

O Ministério da Saúde do Brasil registrou, em 2011, cerca de 560.000 gestantes na faixa

etária dos 10 aos 19 anos completos (Brasil, 2011). A condição de estar grávida na adolescência é um complexo problema de saúde pública, porque gera riscos obstétricos e vulnerabilidades psicossociais e culturais às jovens mães (Rios, Williams, & Aiello, 2007).

Entende-se por gravidez na adolescência aquela que ocorre durante os dois primeiros anos ginecológicos da mulher (a idade ginecológica zero é a idade da menarca) e/ou quando a adolescente mantém total dependência social e econômica da família (Romero, Maddaleno, Silber, & Munist, 1991).

O contexto de ser mãe, além de um evento biológico, é impactante nos aspectos sociais e culturais, determinando a evolução do processo (Rodrigues, Silva, Rodrigues, Jorge, & Vasconcelos, 2010). Há necessidade de intervenção profissional que minimizem os riscos da gravidez e maternidade precoce, por meio de *programas educativos sobre a saúde sexual, com enfoque na intersectorialidade entre as escolas, os serviços de saúde e a sociedade (...)* (Rodrigues, Souza, Rodrigues, Nogueira, & Fialho, 2008: 32). Os protocolos para atendimento às gestantes, quando em condição de prestação de serviço às crianças e/ou adolescentes grávidas, comumente fazem a inserção de atendimento com foco na mulher em fase adulta (IFAN, 2014). Para orientação direcionada sobre a mãe adolescente, é necessária compreensão sobre o universo vivenciado pelo grupo e as transformações que ocorrem na sociedade (Rodrigues, Silva, Rodrigues, Jorge, & Vasconcelos, 2009).

Nesta perspectiva, a pesquisa foi direcionada sobre as características semânticas que explicam a construção identitária de estar grávida e ser mãe na fase da adolescência.

Os resultados apontaram a relevância e a importância deste estudo em uma vertente so-

ciológica e identitária, pela oportunidade de manifestarem experiências em uma trajetória de pluralismo contextual, integrador de significados com base no tempo. A compreensão semântica de um grupo é uma potencial ferramenta de intencionalidade e efetividade para ações integradoras na educação, saúde e psicossociológica das minorias.

Para perceber os efeitos dos resultados para o contexto o social, elaborou-se como objetivo: identificar a regularidade semântica utilizada por adolescentes em ciclo gravídico-puerperal sobre ser mãe nesta fase da vida.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Estudo transversal, em função do desenho, e descritivo relativo ao objetivo que busca uma aproximação com o cotidiano e a compreensão de como as participantes percebem a condição que vivenciam (Field, 2013).

Campo de investigação e participantes da pesquisa

O estudo foi desenvolvido em um hospital-maternidade público, localizado no município de Fortaleza-CE, no Brasil.

Participaram adolescentes em ciclo gravídico-puerperal que estivesse na faixa etária de 10 aos 20 anos incompletos, conforme os critérios de classificação etária de adolescência da Organização Mundial da Saúde - OMS (Brasil, 2004).

As gestantes foram contactadas durante o acompanhamento pré-natal e, as puérperas no sistema de Alojamento Conjunto (mãe-filho) ou por ocasião da 1ª consulta de revisão de parto.

Os critérios de representatividade numérica de amostragem não probabilística intencional e por conveniência justificaram o total de 317 indivíduos.

Coleta das informações

Concomitante às concessões relativo aos procedimentos que integraram a pesquisa e ao consentimento livre e esclarecido das adolescentes e/ou dos respectivos responsáveis, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras. O Teste de Associação Livre de palavras é um instrumento que revela elementos implícitos nos discursos, uma vez que traz à mente dos participantes as informações reprimidas pela censura (Azevedo, Coutinho, & Saldanha, 2005), estruturadas na evocação das respostas dadas, a partir de estímulos, os quais permitem obtenção do domínio cognitivo, através da verificação dos universos semânticos comuns à determinada população (Fonseca & Coutinho, 2005). Para aplicação do instrumento, solicitou-se que as participantes verbalizassem, em menor tempo possível, as primeiras palavras que lhes viessem à mente ao ouvirem a palavra indutora ou variáveis opinião sequencialmente: (1) Adolescência, (2) Gravidez, (3) Gravidez na Adolescência, (4) Ser mãe e (5) Ser Mãe na Adolescência. Das modalidades evocadas, foram inferências, com base em variáveis fixas: faixa etária, estado civil e ciclo gravídico-puerperal.

Análise dos dados

Realizou-se análise estatística descritiva, apresentando medidas de tendência central (média e moda) e medidas de dispersão (desvio padrão), com suporte do Software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS, versão 22.0).

Os resultados apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1 estão divididos em função do grupo de gestantes e de puérperas, com base nas variáveis de opinião.

A distribuição de frequência foi combinada com as dimensões semânticas atribuidoras de significado e definidas pelos investigadores

por um modelo formativo: (1) Positivo: discriminação positiva (especialismos) e favoráveis; (2) Neutro: significados neutros (argumentação construída não lógica ao objeto de estudo); (3) Negativo: significados defensáveis (tolerâncias), contraditórios e discriminação negativa (reforça palavras preconceituosas). A análise da técnica de evocação de palavras seguiu as etapas sugeridas por Azevedo, Coutinho, & Saldanha (2005): (1) elaboração de um dicionário de palavras formado, a partir da transcrição de todas as palavras evocadas, referente a cada estímulo indutor; (2) agrupamento das respostas pelo critério frequência (número alto de repetição com mesmo significado) e similaridade semântica (mesmo significado ou sentido); (3) construção do banco de dados correlacionado às variáveis fixas codificadas por um número, relacionadas com as evocações dos participantes, seguidas do número de cada estímulo indutor. Após construção do banco de dados, este foi processado pelo Software Tri-Deux-Mots (versão 2.2) (Cibios, 1995) e apresentados por Análise Fatorial de Correspondência – AFC (Figura 01) e a Contribuição Por Fator (CPF), correspondendo às frequências de aparecimento das palavras evocadas.

Aspectos éticos

A pesquisa obteve parecer favorável a sua execução, conforme protocolo nº 05464338 – FR: 81967 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sendo adotados os procedimentos das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, norteadores das condutas, dos padrões e procedimentos éticos para esta investigação.

RESULTADOS

Como o objetivo não foi discorrer sobre um contexto provocado e gerador de reações



inesperadas, mesmo apoiando-se em um momento de estímulos, os condicionantes foram potenciais para entender como se adquiriu conhecimento sobre as coisas e apresentá-lo em um campo intencional, para Tebes (2005), uma epistemologia perspectivada. O poder da palavra configurou-se em um conhecimento (Bardin, 2011) situado na construção social de conceitos (Foucault, 1987), ou seja, o objeto foi sendo construído à medida que se fazia a investigação pela compreensão das expressões do sujeito e não apenas pela explicação. Em critério de comparabilidade dos resultados, identificou-se um pluralismo conceitual, agrupado por ligações convencionais de integração significativa, ou seja, para Mattoso (1988), baseia-se em ideias-tipo a maneira das Teorias de Max Weber que configuram relações categóricas plena de sentido. O grau de legitimidade possibilitou reconhecer aspectos de centralidade formal de maneira que, provavelmente, não havia sido pensado além do que se desenvolvem nos discursos científicos.

Matriz semântica e a relação com elementos teóricos de maior ou menor identificação frente ao estímulo

Força das categorias dar magnitude aos resultados ligações convencionais, discurso penalizado e tipos de ação. Se analisados os resulta-

dos de forma geral, poder-se-iam sugerir que as gestantes identificaram um campo semântico positivo quando os estímulos gravidez e ser mãe não se referiam ao acontecimento no momento da adolescência. Para as puérperas, não houve significativa inversão de polaridade no quadro semântico, quando responderam sobre a gravidez na adolescência e ser mãe na adolescência em relação aos outros estímulos.

A Tabela 1 apresenta para o estímulo Adolescência, cujo maior percentual válido foi de 78,4% ($M=1,37$; $DP=0,738$) e de 82,4% ($M=1,30$; $DP=0,681$) para a semântica positiva das gestantes e puérperas, respectivamente. Para o estímulo Gravidez, o maior percentual válido foi de 54,7% ($M=1,79$; $DP=0,923$) e de 62,5% ($M=1,59$; $DP=0,812$) para a semântica positiva das gestantes e puérperas, respectivamente. Do mesmo modo, o estímulo Ser Mãe para o grupo das gestantes e puérperas, respectivamente, apresentou o maior percentual válido de 83,7% ($M=1,28$; $DP=0,660$) e 84,1% ($M=1,26$; $DP=0,624$) para a quadro semântico de significados positivos.

Quando solicitadas as palavras associadas à gravidez na adolescência, ambos os grupos apresentaram o maior percentual válido de 64,9% ($M=2,41$; $DP=0,848$) e de 54,4% ($M=2,16$; $DP=0,958$) para um recurso semântico com indicações negativas ao estímulo das gestantes e puérperas, respectivamente.

O estímulo 5, Ser Mãe na Adolescência, aduziu para as gestantes um percentual negativo. O maior percentual válido para o grupo foi de 60,7% ($M=2,31$; $DP=0,901$). As puérperas, apesar de apresentarem maior percentual válido de 41,2% ($M=1,98$; $DP=0,902$) para atributos teóricos positivos, mostraram-se semântica com 19,3% de percentuais válidos, com significativa de maior neutralidade nas respostas para este grupo/estímulo.

Atributos teóricos		Grupos							
		Gestantes				Puerperas			
		<i>f</i>	%	M	DP	<i>f</i>	%	M	DP
Adolescência				1,37	0,738			1,30	0,681
	Positivo	87	78,4			112	82,4		
	Neutro	7	6,3			7	5,1		
	Negativo	17	15,3			17	12,5		
	Total	111	100,0			136	100,0		
Gravidez				1,79	0,923			1,59	0,812
	Positivo	58	54,7			70	62,5		
	Neutro	12	11,3			19	17,0		
	Negativo	36	34,0			23	20,5		
	Total	106	100,0			112	100,0		
Gravidez na Adolescência				2,41	0,848			2,16	0,958
	Positivo	22	23,4			40	38,8		
	Neutro	11	11,7			7	6,8		
	Negativo	61	64,9			56	54,4		
	Total	94	100,0			103	100,0		
Ser Mãe				1,28	0,660			1,26	0,624
	Positivo	87	83,7			95	84,1		
	Neutro	5	4,8			7	6,2		
	Negativo	12	11,5			11	9,7		
	Total	104	100,0			113	100,0		
Ser Mãe na Adolescência				2,31	0,901			1,98	0,902
	Positivo	33	29,5			49	41,2		
	Neutro	11	9,8			23	19,3		
	Negativo	68	60,7			47	39,5		
	Total	112	100,0			119	100,0		

Tabela 1: Distribuição dos elementos associados aos estímulos, em função dos grupos e atributos teóricos.

Trajectoria de polaridade

As opiniões das participantes representaram a adolescência como um momento de felicidade que se estereotiparam através do sorriso e como um período de liberdade, caracterizado pelo aumento da autonomia em relação à infância.

Para o estímulo Gravidez, as respostas se construíram em uma atmosfera repleta de sensações prazerosas e sinalizadas como re-

sultante do amor. A representação de gravidez na adolescência é concebida em um ambiente conturbado, devido ao não planejamento desta. Esta transição na adolescência é remetida a uma representação cultural de irresponsabilidade e pelo aumento das dificuldades em concretizar os projetos de vida.

As evocações induzidas pelo estímulo Ser mãe foram repletas de sentimentos de felicidade e carinho, com transmissão da ideia de vir-

tude com a maternidade. Em contraponto, ser mãe na adolescência foi contraditoriamente ancorado através da dificuldade de desenvolver esse papel nesta fase de vida.

De modo geral, a semântica positiva apresentou polaridade ascendente entre as gestantes ($\Sigma=287$) e as puérperas ($\Sigma=366$), enquanto as evocações classificadas como semântica negativa apresentou polaridade descendente entre as gestantes ($\Sigma=194$) e as puérperas ($\Sigma=154$). A neutralidade semântica totalizou um $\Sigma=109$, em um modelo global e transversal entre os grupos (Gráfico 1).

A trajetória das respostas identificou inflexão na polaridade associada aos estímulos, em função dos dois grupos. Relativo aos aspectos positivos constituintes do dicionário de palavras, ocorreu trajetória descendente do E1, e ao chegar no E3, aconteceu inflexão da trajetória para uma ascendência de respostas positivas concentradas no E4. O ponto E4 é momento de inflexão para atingir a semântica E5. Na trajetória que demonstra os aspectos negativos, houve as mesmas ocorrências refe-

rente aos mesmos pontos, porém com a inversão para ascendência no número de evocações.

O gráfico para os atributos neutros sinaliza comportamentos diferentes entre os grupos. Para o grupo das gestantes, houve aproximação constante entre as variações para E2, E3 e E5, porém ascendência discreta entre E1 e E2, e E4 um ponto de inflexão com descendência de E3 para E4 e ascendência para E5. A trajetória dos estímulos por agrupamento de respostas do grupo de puérperas, o E2 é um ponto inflexão de ascendente entre E1 e E3, houve aproximação discreta com provável linearidade entre E3 e E4, mas E4 marcou ponto de ascendência significativo para o agrupamento de respostas em E5. Contudo, quando se falou em gravidez na adolescência e em ser mãe na adolescência, os grupos reagiram de forma similar, com agrupamentos representacionais semânticos de caráter positivos de intensidade mais baixos e com semânticas negativas de intensidade mais altas. Para as gestantes, a neutralidade semântica, possivelmente, não trouxe variação significativa ao agrupamento,

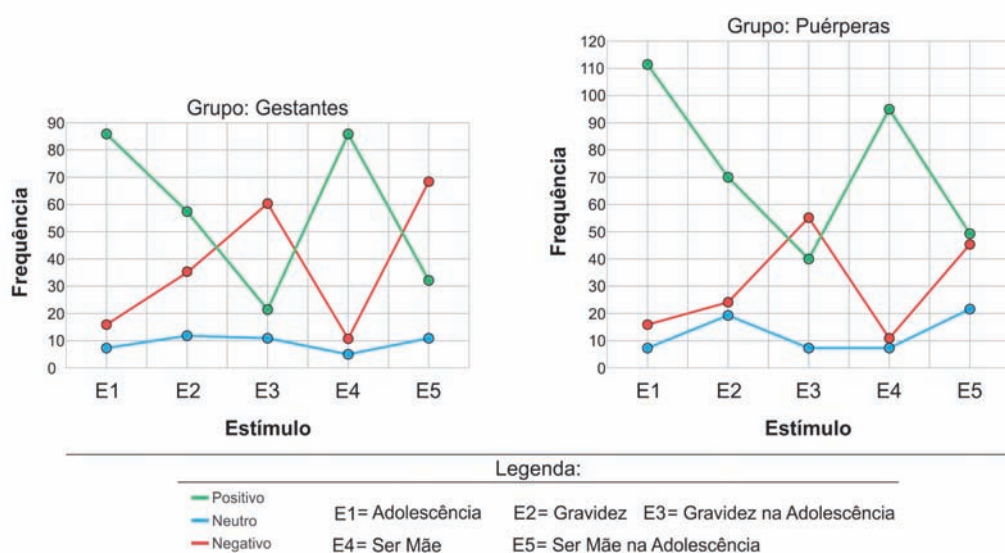


Gráfico 1: Trajetória de polaridade associada aos estímulos, em função dos grupos de grávidas e puérperas.

devido à constante entre os momentos de E1 a E5 que estavam abaixo e/ou muito próximo ao valor de 10 respostas. Porém, para o grupo das puérperas, houve influência significativa na intensidade da neutralidade das respostas, no que concentrou os marcos E2 (Gravidez) e E5 (Ser Mãe na Adolescência), devido aos picos de alcance próximos ao valor de 20 e/ou superior de 20 respostas.

Associação Livre de Palavras

A associação livre de palavras apresentou somatório de 1.111 palavras evocadas, sendo 398 palavras diferentes, representando as idiossincrasias do grupo de adolescentes sobre os estímulos indutores.

As distribuições das variáveis de opinião ocorreram de maneira oposta sobre dois fatores ou eixos: F1 e F2 (Figura 1). No primeiro fator (F1), em vermelho, na linha horizontal, encontram-se as representações de valor estatístico mais significativo, contabilizando 50% da variância total das respostas. Enquanto que o segundo fator (F2), em azul, na linha vertical, totaliza 23,4% da variância total das evocações.

A complementaridade dos dois eixos considera-se mais significativa, uma vez que se concentram as informações de maior valor estatístico sobre o objeto da pesquisa, ou seja, apresenta percentual que perfaz um total de 73,4% de significância das evocações, tornando-se parâmetros estatísticos satisfatórios, com consistência interna e fidedignidade para a interpretação dos resultados.

A manutenção do multiplismo crítico e da validade do estudo foi garantida pelas condições do que se pretendia identificar, por meio de informações claras e alargada, adequando os constructos ao contexto particulares que influenciaram um ponto de vista conceitual catalizador para um mapa lexicográfico e semântico representacional, as adolescentes em vivência do ciclo gravídico-puerperal.

O espaço fatorial F1 e F2 oferece representação da variação semântica no campo espacial e vetorial, o qual ilustra a existência de agrupamentos representacionais que evidenciam a existência de aproximações e distanciamentos no conteúdo e na estrutura representacional.

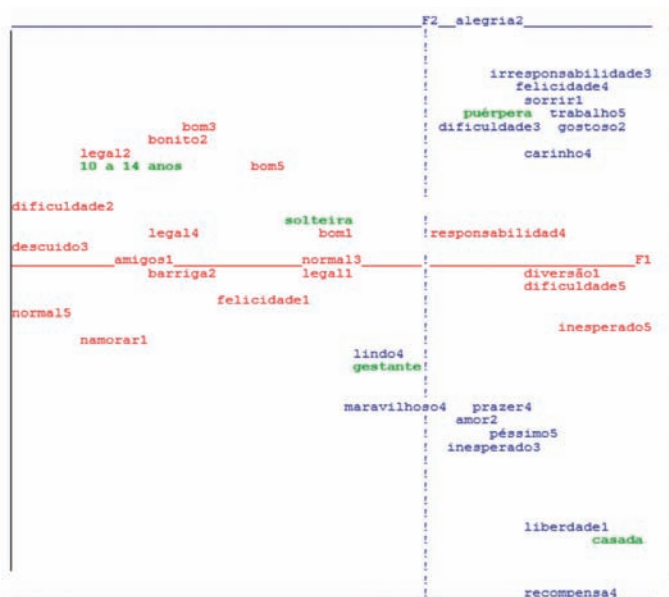


Figura 1: Distribuição da análise fatorial de correspondência das adolescentes em ciclo gravídico-puerperal sobre o contexto de ser mãe na adolescência.

O campo semântico à margem direita, configurado em oposição ao eixo horizontal F1, concentrou as representações das puérperas casadas. Observou-se que a adolescência é concebida positivamente como uma fase de diversão (CPF=22), liberdade (CPF=74) e evidenciada pela ação de sorrir (CPF=25). O grupo referenciou a gravidez através das palavras alegria (CPF=43), gostosa (CPF=28) e amor (CPF=86), presentes durante esse processo. Entretanto, quanto ao estímulo gravidez na adolescência, percebeu-se que as respostas adquiriram sentimentos negativos. Engravidar nesta fase da vida foi identificado como algo inesperado (CPF=106), fundamentado em ações de irresponsabilidade (CPF=69) e geradora de dificuldades (CPF=29).

Quanto ao significado de ser mãe, as representações construíram-se por uma léxico compensatório por este papel, evidenciado pelas palavras felicidade (CPF= 27), carinho (CPF= 56), responsabilidade (CPF=17), prazer (CPF=30) e recompensa (CPF=139). Ser mãe na adolescência foi ancorado em palavras negativas, como algo inesperado (CPF=161), péssimo (CPF = 49), reforçada nas dificuldades (CPF=20) e no trabalho (CPF=65) que esta condição exige.

Inversamente ao mesmo fator, à margem esquerda, configurou-se como o campo semântico para as adolescentes gestantes, solteiras e na faixa etária de 10 aos 14 anos. Pela evocação do grupo, percebeu-se que a adolescência era vista como algo bom (CPF=32), marcada por vivências legais (CPF=81), repleta de felicidades (CPF=17). Foi representado, também, pela busca em conviver com as novas relações sociais: amigos (CPF=40) e pelo namorar (CPF=46). A gravidez foi estereotipada na presença da barriga (CPF=37), fato que reafirmou visivelmente o momento. Apesar da

gravidez está significada como um momento bonito (CPF=42) e legal (CPF=53), ao mesmo tempo, a experiência de estar grávida trazia à mente o enfrentamento de dificuldade (CPF=24). O estímulo que realça a gravidez na adolescência representou ambivalência. As verbalizações de palavras como um momento bom (CPF=27), sinalizada por acontecimento normal (CPF=49) foi reforçada, contraditoriamente, pela palavra descuido (CPF=32).

Ser mãe foi representado como algo legal (CPF=50), lindo (CPF=26) e maravilhoso (CPF=51). Do mesmo modo que, ser mãe na adolescência foi expressa e entendida como um acontecimento normal (CPF=33) e bom (CPF=12). O quadro lexical reforça o pensamento social construído sobre a necessidade de amadurecimento das adolescentes mais jovens frente ao significado da maternidade nesta fase da vida.

DISCUSSÃO

A gravidez na vida de uma mulher não se verifica de modo aleatório, mas por prioridades preestabelecidas, isto é, elaboração de planos, projetos ou pela concretização da prática sexual, já que conhecem os métodos contraceptivos para evitar a gravidez (Takiuti, 2001). Os estudos de Hanna (2001) e Quinlivan (2004) indicam que, para algumas adolescentes, o desejo consciente ou não de ter um filho representa um momento no qual revivem experiências passadas, ressignificando-as e levando-as a pensar em como poderão proporcionar um futuro melhor ao filho. Reforçam que o anseio de ser mãe na adolescência pode significar realização e felicidade, por ser fruto de um momento de prazer e desejo. Este achado também concorda com os de outras pesquisas brasileiras realizadas com as adolescentes ainda gestantes, que relataram ter planejado

engravidar, apresentaram expectativas quanto ao futuro e idealizaram atitudes positivas que se revertessem em melhores cuidados para si e aos filhos (Bergamaschi & Praça, 2008). Há estudo que se contrapõe a esses, um deles advertindo sobre a falta de expectativas e a vida limitada da gestante adolescente, conotando que os sonhos desta foram interrompidos, em que se tornaram donas de casa e cuidadoras dos filhos (Trindade, 2007).

A reflexão que se apresenta teve com base o discurso da mídia por entrevistas em matérias televisivas realizadas pela jornalista Amaral (2015) para a TV local Verdes Mares, afiliada da Tevê Globo em Fortaleza (Ceará, Brasil), entre os anos 2000 e 2014.

Em síntese midiática local, a maternidade para estas adolescentes representava a transição situacional, com as palavras evocadas tudo e o normal, por exemplo, quando compreendido nas histórias de vida de cada adolescente, empoderam-nas com a prole, possuidora de um certo núcleo familiar, que, com alguma baixa probabilidade, também inclui a presença de um genitor. As jovens mães se vêem, então, pela primeira vez na vida, detentoras de algum patrimônio, proprietárias de algo que ninguém lhes pode tirar, torna-se a situação natural, assim como Rodrigues, Souza, Rodrigues, Nogueira, & Fialho (2008) identifica as dificuldades que tiraram as oportunidades de educação, formação profissional e, consequentemente, baixa renda, oportunidades de lazer e sociabilização. Matérias jornalísticas em rádio, tevê e jornal impresso, no entanto, nem sempre expõem a questão com tal profundidade sociológica. E, acabam tratando a maternidade na adolescência como uma ocorrência que trará apenas malefícios, sobretudo para a saúde das jovens. Entretanto, os relatos nas entrevistas com jovens mães também apresentaram

satisfação em relação à maternidade, mesmo que precoce. As adolescentes quase sempre se referem à maternidade, mesmo que precoce, como a realização de um sonho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da semiótica dos processos sociais de estar grávida e de ser mãe na fase da adolescência evidencia a importância do acompanhamento adequado de adolescentes grávidas, desde o pré-natal até o pós-parto, por uma equipe interdisciplinar (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e estudantes destas áreas), de modo a oferecerem cuidados congruentes na construção identitária de ser adolescente mãe ou futura mãe.

O sentido atribuído à questão de estudo demonstra o dever de flexibilidade e não estandardização da ação profissional como se a prática de assistir as gestantes e mães adolescentes nos diferentes níveis de atenção, por mais homogênea que pareça, seja realçada as singularidades de cada história de vida.

Para tal, acredita-se ser responsabilidade desse profissional manter um canal de comunicação permanentemente aberto e estabelecer um relacionamento terapêutico de confiança, livre de preconceitos, oferecendo às adolescentes subsídios para que, se optarem por engravidar, o façam com consciência dos custos financeiros, sociais, emocionais e das responsabilidades que o cuidar do filho acarretam.

Além disso, o respeito à decisão de ser mãe contribui para proporcionar outra postura em relação ao que é ser mãe adolescente, pois sendo esta uma opção dela, acertada ou não, deve-se procurar entender as circunstâncias de vida que a levaram a querer ter um filho e estabelecer condições para que cuide dele com todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

- Amaral, L. R. (2015). Discurso da mídia por entrevistas em matérias televisivas realizadas pela jornalista Amaral entre os anos 2000 e 2014. *Reflexões sobre maternidade na adolescência*. Fortaleza: Tevê Globo.
- Azevedo, R. L. W., Coutinho, M. P. L. & Saldanha, A. A. W. (2005). Adolescência, Sexualidade, Aids e Prevenção: Representações sociais. In: Coutinho, M. P. L. & Saldanha, A. A. W. (Eds.), *Representações sociais e práticas de pesquisa* (pp. 211-228). João Pessoa: Universitária.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bergamaschi, S. F. F. & Praça, N. S. (2008). Vivência da puérpera adolescente no cuidado do recém-nascido no domicílio. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(3), 454-460.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2004). *Gravidez na Adolescência*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2011). Define as terminologias adotadas em Legislação Nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional - (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde.
- Cibios, P. (1995). *Software Tri-Deux. Sciences sociales* (versão 2.2). Paris: UFR.
- Field, A. (2013). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (4th edição.). London: SAGE Publications Ltd.
- Fonseca, A. A., & Coutinho, M. P. L. (2005). Depressão em adultos jovens: representações sociais dos estudantes de psicologia. In: Coutinho, M. P. L. & Saldanha, A. A. W. (Eds.), *Representações sociais e práticas de pesquisa* (pp. 69-106). João Pessoa: Universitária.
- Foucault, M. (1987). *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Hanna, B. (2001). Adolescent parenthood: a costly mistake or a search of love? *Reprod Health Matters*, 9(17), 101-107.
- IFAN, Instituto da Infância. (2014). *Primeira infância e gravidez na adolescência* (Secretaria Executiva – Biênio 2013/14 Ed.). Fortaleza: Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI).
- Mattoso, J. (1988). *A escrita da história: teoria e métodos*. Editorial Estampa.
- OMS, Organización Mundial de la Salud. (1995). *La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza*. Ginebra: Organización Mundial de la Salud.
- Quinlivan, J. A. (2004). Teenagers who plan parenthood. *Sex Health*, 1(14), 201-208.
- Rios, K. S. A., Williams, L. C. A., & Aiello, A. L. R. (2007). Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil. *Adolescer Saúde*, 4(1), 6-11.
- Rodrigues, D. P., Silva, L. M. S., Rodrigues, F. R. A., Jorge, M. S. B., & Vasconcelos, L. D. G. V. (2009). O adolescer e ser mãe: representações sociais de puérperas adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, 14(3), 455-462.
- Rodrigues, F. R. A., Silva, L. M. S., Rodrigues, D. P., Jorge, M. S. B., & Vasconcelos, L. D. P. G. (2010). Ser mãe adolescente: representações de puérperas adolescentes a partir da técnica do desenho-estória. *Revista Mineira de Enfermagem*, 14(3), 308-315.
- Rodrigues, F. R. A., Souza, M. S., Rodrigues, D. P., Nogueira, M. E. F., & Fialho, A. V. M. (2008). A vivência do ciclo gravídico-puerperal na adolescência: perfil socio-demográfico e obstétrico. *Revista Mineira de Enfermagem*, 12(1), 27-33.
- Romero, M. I., Maddaleno, M., Silber, T. J., & Munist, M. (1991). Salud Reproductiva. In Silber, T. J., Munist, M. M., Maddaleno, M., & Ojeda, E. N. S. (Eds.), *Manual de medicina de la adolescência* (pp. 473-482). Washington: Organización Panamericana de la Salud.
- Takiuti, A. D. (2001). *Utopia? Análise de um modelo de atenção integral à saúde do adolescente no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro: Artes e Contos.
- Tebes, J. K. (2005). Community Science, Philosophy of Science and the Practice of Research. *American Journal of Community Psychology*, 35(3/4), 213-230. doi: 10.1007/s10464-005-3399-x
- Trindade, R. F. C. (2007). Entre o sonho e a realidade: a maternidade na adolescência sob a ótica de um grupo de mulheres da periferia da cidade de Maceió-AL. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9(1), 277-288. [Acessado em 09 de janeiro de 2014 e Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a23.htm>]

